

ANTEPROJETO DE UM NÚCLEO DE BEM-ESTAR MATERNO: A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E DESENVOLVIMENTO HUMANIZADO.

MATERNAL WELL-BEING CENTER DESIGN: ARCHITECTURE AS A TOOL FOR CARE AND HUMANIZED DEVELOPMENT.

¹RAC, N.; ²ZANOTTO, M.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário
das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A saúde materna no Brasil enfrenta desafios significativos, como a ausência de espaços especializados que ofereçam suporte integral às gestantes. Este artigo tem como objetivo propor o desenvolvimento de um Núcleo de Bem-Estar Materno, com foco na humanização do atendimento, integrando exames médicos e apoio psicológico em um ambiente acolhedor. A arquitetura é utilizada como ferramenta de cuidado, incorporando iluminação natural, materiais orgânicos e áreas de convivência que promovem conforto físico e emocional. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica, análise de projetos referenciais e estudo de caso de unidades de saúde, com ênfase em aspectos arquitetônicos voltados à humanização. O trabalho contribui para o debate sobre a importância de ambientes que unam funcionalidade e acolhimento, apresentando um modelo replicável para cidades de médio porte.

Palavras-chave: bem-estar materno; humanização da saúde; arquitetura hospitalar; apoio psicológico; saúde da mulher.

ABSTRACT

Maternal health in Brazil faces significant challenges, such as the lack of specialized spaces that provide comprehensive support for pregnant women. This article aims to propose the development of a Maternal Well-Being Center focused on the humanization of healthcare, integrating medical examinations and psychological support in a welcoming environment. Architecture is used as a tool for care, incorporating natural lighting, organic materials, and communal spaces that promote physical and emotional well-being. The methodology is based on bibliographic research, analysis of reference projects, and a case study of healthcare facilities, emphasizing architectural aspects aimed at humanization. The study contributes to the debate on the importance of environments that combine functionality and comfort, presenting a replicable model for medium-sized cities.

Keywords: maternal well-being; healthcare humanization; hospital architecture; psychological support; women's health.

INTRODUÇÃO.

A saúde materna é um indicador fundamental de desenvolvimento social e qualidade dos serviços de saúde, pois envolve não apenas o bem-estar físico da gestante, mas também seu conforto emocional e psicológico. No Brasil, os índices de mortalidade materna permanecem elevados e muitas vezes poderiam ser evitados com atendimento adequado e humanizado.

A importância do tema se evidencia na carência de espaços projetados especificamente para a humanização do pré-natal, parto e pós-parto, além do suporte às mulheres em situações de luto gestacional. A ausência de infraestrutura adequada compromete tanto a saúde física quanto o bem-estar psicológico da mulher.

O presente estudo aplica a arquitetura como ferramenta de cuidado, propondo a

criação de um Núcleo de Bem-Estar Materno que integre assistência médica, psicológica e social em um ambiente acolhedor e funcional. A proposta inclui o uso de estratégias bioclimáticas e materiais sustentáveis, além de áreas de convivência que favoreçam o apoio emocional e a socialização.

A justificativa está na escassez de projetos arquitetônicos voltados especificamente à saúde materna humanizada em cidades de médio porte, como Santa Cruz do Rio Pardo. O modelo proposto busca ser replicável, contribuindo para políticas públicas que priorizem o cuidado integral da mulher e a redução das desigualdades no acesso à saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos, teses, livros e documentos normativos (ANVISA, ABNT e Ministério da Saúde), com foco em arquitetura hospitalar, saúde materna e humanização. Complementarmente, realizou-se um estudo de caso de clínicas e hospitais, analisando funcionalidade, fluxos, humanização e integração com serviços de saúde existentes.

Os dados foram avaliados de forma comparativa, considerando parâmetros como circulação, conforto ambiental, acessibilidade, materialidade e implantação. Essa abordagem permitiu fundamentar a proposta arquitetônica do Núcleo de Bem-Estar Materno, alinhando teoria e prática.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de bem-estar materno está diretamente relacionado à qualidade do atendimento prestado à gestante, englobando não apenas o acompanhamento médico, mas também o suporte psicológico, social e emocional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), a assistência à saúde da mulher deve garantir dignidade, respeito e acolhimento em todas as fases da gestação. Nesse contexto, a arquitetura se apresenta como ferramenta essencial para viabilizar espaços que proporcionem conforto físico e emocional, por meio de iluminação natural, ventilação adequada e integração com áreas de convivência. Como destaca Goés (2018), em projetos de clínicas e laboratórios, o desenho arquitetônico precisa considerar desde fluxos funcionais até os aspectos psicossensoriais que interferem diretamente no bem-estar do usuário.

Figura 01. Espaços de acolhimento materno com foco na humanização



Fonte: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-hospitalar/>. Acessado em 23 março 2025. Editado pela autora (2025)..

Historicamente, a saúde materna no Brasil passou por um processo de medicalização excessiva, em que o parto foi institucionalizado de forma massiva a partir da década de 1970, reduzindo o protagonismo da mulher (DINIZ, 2005). Esse modelo hospitalocêntrico trouxe avanços em segurança, mas também gerou experiências desumanizadas. Atualmente, a razão de mortalidade materna no país voltou a níveis de uma década atrás, fato que preocupa autoridades e profissionais de saúde, configurando-se como um obstáculo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (BANT, 2025). Com o advento de políticas públicas, como a Rede Cegonha (2011) e, posteriormente, a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami, 2022), buscou-se reverter esse quadro, introduzindo práticas de humanização que incluem o protagonismo da gestante e ambientes de acolhimento (BRASIL, 2022; Ministério da Saúde, 2022).

Essa rede busca integrar diferentes níveis de atenção à saúde materna, garantindo acompanhamento desde o pré-natal até o período pós-parto. Além disso, estratégias como a ampliação de unidades de parto humanizado e o incentivo ao parto normal são medidas adotadas para melhorar os indicadores de saúde materna no Brasil (Ministério da Saúde, 2022).

Figura 02. Criação da Rami



Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-cria-rede-de-atencao-materna-e-infantil-e-amplia-atendimento-para-maes-e-bebes-no-sus>. Acessado 23 mar. 2025. Editado pela autora (2025).

A importância do tema está diretamente ligada ao impacto da infraestrutura hospitalar na experiência da gestante. Ambientes frios e impessoais aumentam o estresse e a ansiedade, prejudicando o processo de gestação e parto (SOUZA, 2019). Estudos demonstram que espaços com áreas verdes, luz natural e mobiliário ergonômico reduzem o tempo de internação e melhoram os indicadores de saúde. Além disso, o Ministério da Saúde (2025) reforça que projetos arquitetônicos devem atender a diretrizes técnicas, como a NBR 9050/2020 e a RDC 50, que garantem acessibilidade e segurança em ambientes de saúde. Nesse sentido, o Núcleo de Bem-Estar Materno busca preencher uma lacuna, oferecendo ambientes projetados especificamente para atender às necessidades físicas e emocionais da mulher.

Figura 03. Uso da iluminação natural em ambientes hospitalares.



Fonte: Kanno Arquitetura. Arquitetura para clínica médica. Disponível em: <https://kannoarquitetura.com.br/arquitetura-para-clinica-medica/>. Acesso em: 23 mar. 2025

A aplicação prática desse conceito envolve a integração de espaços clínicos e áreas de convivência, unindo funcionalidade e acolhimento. De acordo com ArchTrends (2024), o uso consciente das cores em hospitais e clínicas é capaz de influenciar diretamente o comportamento humano, tornando os ambientes mais convidativos e humanizados. Em projetos de referência, clínicas maternas oferecem consultórios médicos, áreas para exames, salas de apoio psicológico e ambientes de convivência familiar. No caso da proposta para Santa Cruz do Rio Pardo, o projeto inclui ainda estratégias bioclimáticas, como ventilação cruzada e uso de materiais naturais, garantindo sustentabilidade e conforto ambiental.

Figura 04. Implantação referencial de clínica materna humanizada.



Fonte: Autoria própria (2025).

A contribuição desta pesquisa para a área da Arquitetura e Urbanismo está na demonstração de como o espaço construído pode atuar como agente de cuidado, indo além da função técnica para promover saúde integral. O Núcleo de Bem-Estar Materno se apresenta como modelo replicável, capaz de inspirar novas práticas de projeto em saúde, aliando funcionalidade, sustentabilidade e acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise bibliográfica e o estudo de caso confirmam que a arquitetura exerce papel essencial na humanização do atendimento à saúde materna. Ambientes acolhedores e funcionais podem minimizar os impactos emocionais e físicos da gestação, parto e pós-parto, além de oferecer suporte a situações delicadas, como o luto gestacional.

O Núcleo de Bem-Estar Materno proposto busca preencher a lacuna existente em cidades de médio porte, oferecendo um espaço que integra assistência médica e apoio psicológico em um ambiente planejado. O trabalho contribui para a discussão sobre políticas públicas voltadas à saúde da mulher e reforça a necessidade de ampliar estudos e projetos que unam arquitetura, saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ARCHTrends. **Arquitetura hospitalar**. Disponível em:

<https://blog.archtrends.com/arquitetura-hospitalar/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BANT, A. **Níveis de morte materna no Brasil demandam aceleração do investimento em saúde**. ONU Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/204002-artigo-niveis-de-morte-materna>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Materna e Infantil**. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GOÉS, R. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

KANNO Arquitetura. **Arquitetura para clínica médica**. Disponível em:

<https://kannoarquitetura.com.br/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas. **Mortalidade materna no Brasil aumentou 94,4% durante a pandemia**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 23 mar. 2025.